

Fleischer pesquisou perfil dos constituintes

Peemedebistas não seguem lideranças

Os constituintes do PMDB serão os únicos a não aceitarem a orientação das lideranças partidárias durante a votação da nova Carta constitucional, segundo o chefe do Departamento de Ciência Política e diretor do Centro de Estudos e Acompanhamento da Constituinte da Universidade de Brasília, professor David Fleischer. Autor de um estudo sobre o perfil sócio-econômico e político dos constituintes, ele garante também que não serão aprovadas mudanças estruturais significativas, principalmente quanto à reforma agrária e às relações trabalhistas.

O estudo de Fleischer constata que a maior bancada da Constituinte tem como origem a antiga Arena, que deu sustentação política aos governos militares até ser substituída pelo PDS. Dos 559 constituintes, 217 militaram na Arena sendo que 72 fazem parte agora da bancada de

298 parlamentares do PMDB.

Apenas 137 dos representantes do PMDB são originários do antigo MDB e mantêm alguma fidelidade à orientação das lideranças partidárias.

Estes, segundo o professor Fleischer, são os parlamentares "mais confiáveis", seguidos, em escala decrescente de confiabilidade, por 47 deputados que entraram no partido em 1982, sem passar por outras legendas, e os filiados em 1986.

Pelo estudo de Fleischer as bancadas mais confiáveis e coerentes são as do PFL e PDS. A maioria absoluta dos parlamentares tem origem comum e não mudou de sigla em decorrência de alterações políticas eventuais. Dos 31 deputados do PDS apenas um deixou o partido, após a extinção da Arena, ingressando no PDT. Na bancada do PFL só 14 deputados não percorreram a trilha Arena-PDS-PRL.